253

SERMÃO
DO
MANDATO,

18

QVE PREGOV

O P. M. DOM LVIS DA ASCENSAM Conego Regular em Santa Cruz de Coimbra, & Prègador de Sua Alteza.

Com todas as licenças necessarias.

EM COIMBRA,

Na officina de IOSEPH FERREYRA,
Anno M.DC.LXXIII.

Ante diem festum Paschæ, sciens IESVS, quia venit hora ejus. Ioan. 13.

NO dia antecedente à vespora da Pascoa dos Iudèos, amoroso, & soberano Senhor, no dia antecedente à vespora da Pascoa dos Iudèos, sabendo o bom Iesvs, que era chegada aquella hora, q̃ elle desejou por tantos seculos, em que morrendo auia de partir deste mundo pera o Pay; como amasse jà aos seus, agora no fim da vida, excedeo os principios de seu amor: *Cum dilexisset, in finem dilexit*: Este he aquelle Euangelho, que tomando pera sy toda a sabedoria: *Sciens*: deixou pera nòs toda a ignorancia: *Quod ego facio tu nescis modo*: Muitas, & varias vezes grãdes & excellentes engenhos, por varios, & differentes modos tem moralizado as clauzulas deste Euangelho; huns com mayor engenho, do que felicidade; outros com mayor felicidade, do que engenho: ambos prègarão os altos mysterios deste Euangelho em este dia Pedro, & Ioão; Ioão naquelle: *Sciens dilexit*: Pedro naquelle: *Tu mihi*: mas com differente opinião na verdade: Ioão de todos he julgado por entendido; Pedro de Christo foy julgado por nescio: *Quod ego facio tu nescis modo.*

Todas quantas materias ha no mundo pode discorrer o juizo dos homens, ou ajudado da boa doutrina dos mestres, ou da continua lição dos liuros, ou da larga experiencia dos annos; liuros, & mestres, saõ os que nos ensinão tudo; os mestres, que ouuimos; os liuros que passamos; os annos, que viuemos em tudo nos ensinão a falar, tudo nos ensinão a discorrer; sò hũa cousa ha nesta vida, que nem os liuros, nem os mestres, nẽ

os

os annos, a ensinão. E he falar em materias de Amor; finezas de hum Amante; successos de hũa affeição, não os discorre quem bem entende, discorreos quem bem ama. Pintou a antiguidade o amor com azas, eu imaginaua, que as azas erão pera voar, & acho agora, que as pennas saõ pera escreuer: Com as azas acende o fogo, cõ as pennas discursa os ardores, amor que nos ensina a amar, das azas tira ordinariamente as pennas com que nos faz escreuer; Não he o pensamento de quem cudais, he do mesmo Deos; Entrai por essas Escrituras, começai no primeiro capitulo do Genesis atè o vltimo capitulo do Apocalipse, achareis, que todo aquelle liuro, que uulgarmente chamamos Escritura, foy composto pello Spirito Santo, assim o dizem os Doutores commummente, assim o dizem os Pregadores todos os dias. Pois o Spirito Santo cõpoem liuros? Notauel Autor! Na Trindade ha tres Pessoas, o Pay aquem se atribue o poder, o Filho, aquem se atribue a Sabedoria, o Spirito Santo, aquem se atribue o Amor: Pois se entre os homens, os liuros saõ partos do entendimento, como em Deos o liuro he obra do Amor? Como aquelle liuro, que auia de compor o Verbo Diuino, que procede do entendimento, o compoem o Spirito Santo, que procede da vontade? Direi: todo aquelle liuro, toda aquella Escritura, não he mais que hũa historia do Amor, que Deos teue ao homem, quãdo o criou, & quando o remio; Pois successos de hum Deos amante, & de hum homem amado, não os escreue a pessoa, que sabe, escreueos a pessoa, q̃ ama; não os escreue o Verbo Diuino, que he Sabedoria; Escreueos o Spirito Santo, que he o Amor; O mesmo Christo o disse em palauras mais expressas: *Paraclitus, quẽ ego mittam, docebit vos omnia:* Pois o Spirito Santo q̃ procede pella võtade? sim: porque quando as lingoas saõ de fogo, o mestre ha de ser o Amor: *Paraclitus docebit, &c.* Daqui tiro eu hũa consequencia contra os Pregadores em fauor dos auditorios neste dia, dizem, que o sermão do mandato, só o pregou bem o Euangelista São Ioão, bem ponderado. Mas pergunto eu agora, E porq̃

o prègou

o prègou bem o Euangelista? pera dar a reposta hei de propor a duuida. De todos os doze Apostolos, que asistirão à meza cõ aquelle Senhor, Ioão foy, o que inclinou a cabeça sobre o peito: *Qui supra pectus Domini in cæna recubuit.* & porque inclinou a cabeça sobre o peito? Porque a não reclinou sobre os braços? Porque auia de escreuer as finezas deste Amor; & finezas do Amor só as escreue, quem bebe na fonte do coração: *Supra pectus Domini*: bemdito: inclinou a cabeça, & fechou os olhos, que Chronistas do Amor, hão de fechar os olhos à rezão, & inclinar os ouuidos ao peito; eis aqui, porque prègou bem o Euangelista; eis aqui, porq̃ não acertão os pregadores.

Mas conhecida a difficuldade da materia, ponderada a impossibilidade do acerto, & assentada a execução da obediencia, que não foy pequeno sacrificio, na supposição deste conhecimento; considerei, discorrendo por algũas figuras do testamento velho, em qual Deos mais expressamente figurasse os profundos mysterios deste dia, as grandes marauilhas deste amor; & vim a resoluerme, que em nenhũa mais expressamente se figurou o cenaculo, dõ que na çarça. Trata Deos de resgatar o pouo de Israel, chama pera esse effeito a Moysés, & apparecelhe em hũa çarça toda abrazada de fogo: *Apparuit ei Dominus in flamma ignis de medio rubi:* Pois arde Deos em hũa çarça? abrazase Deos em hum espinheiro? desproporcionado trono, pera tão grande Magestade, indigna aruore, de tão altiuo fogo; Não estaua ahi a frescura de hum freixo? Não estaua ahi o soberano de hum alamo? podendo Deos arder entre a brandura das folhas, abrazase entre asperezas dos espinhos? *Apparuit in medio rubi:* sim; Porque nunca Deos se abrazou, que se não picasse; nunca se abrazou em chamas, que se não offendese em espinhos; Que era aquelle fogo, se não o Amor de Deos? Que erão aquelles espinhos, se não as offensas dos homens? Ah sy; Pois o mesmo he fazer Deos tentação de arder, que fazerẽ os homẽs ostentação de molestar: E vòs meu Deos manifestais o vosso fogo, pois aueis de sofrer meus espinhos

 nhos

nhos: *Apparuit Deus in medio rubi.* Oh, como arde Deos naquella çarça! Oh, como se abraza Deos neste Cenaculo! Oh, como pagão mal, àquelle fogo aquelles espinhos! Oh, como correspondem mal àquelle fogo, estas engratidoens! Mas este he o verdadeiro arder: *Apparuit in flamma*: Este he o verdadeiro amar: *Infinem dilexit.*

Colligesse d'aqui por infaliuel consequencia que todas as vezes, que Deos se abraza em chamas, se cerca logo de inimigos; o mesmo Texto o dìz: *In medio rubi*: Estaua Deos no meyo, & como ardia, todo de espinhos se cercaua; não ha amor neste mundo, que não seja hũa guerra continua; ou batalha o amante cõ os cuidados de seu amor; ou batalha com as ingratidoẽs de seu amado; Mas sendo isto asśim; aonde a guerra he mais viua, he no Amor de Deos pera com o homem; Começou no Paraiso, dura, & ha de durar esta guerra por todos os dias da ignorancia, atè o dia do juizo; Lâ se affeiçoou Deos àquella alma dos Cantares, & chamoulhe exercito terriuel: *Terribilis, vt castrorum acies ordinata:* que nunca Deos se poz em forma de amante, q̃ não achasse nossos descuidos em ordem de exercito; pois como todo o amor seja guerra, & Deos esteja cercado de contrarios: *In medio rubi*: Pertendo eu hoje mostrar, q̃ só o Amor de Christo foy Amor, porque só o Amor de Christo foy guerra; Mas pera mayor clareza desta materia, auemos de suppor, q̃ ha duas castas de inimigos, inimigos domesticos, & inimigos estranhos; inimigos domesticos, saõ aquelles, q̃ viuem das portas a dentro; inimigos estranhos, saõ aquelles, que viuem das portas a fóra. Todos estes inimigos teue hoje o Amor do bom Iesvs; teue inimigos domesticos, & teue inimigos estranhos; os inimigos estranhos estauão nos homens amados; os inimigos domesticos, estauão no Senhor Amante. Comecemos logo hoje a considerar mais altamente deste Amor, pois chegou a tal guerra, que não só amou a inimigos, mas amou cõ inimigos; Amou inimigos domesticos, & inimigos estranhos; Os inimigos domesticos, que estauão em o Senhor, era a Sabedoria;

doria, o tempo, a ausencia, & a Mageſtade: Os inimigos eſtranhos, que eſtauão em os homens amados, era a ignorancia, o tempo, a preſença, & a humildade; Oh, como eſtà cercado de inimigos o Amor! Oh, como eſtà pouoada de eſpinhos a çarça! E que à viſta de tantos eſpinhos não deixaſſe Deos de arder? *Apparuit in flamma:* & que à viſta de tantos, & taes inimigos, não deixaſſe Chriſto de ſe abrazar? *Infinem dilexit*: Melhor ſucceſſo teue logo hoje no Amor, do que teue na vida; Eu o prouo, & me declaro.

Em muitas occaſioés tratàrão os homens de matar a Chriſto. Tratou Herodes de o matar quando Minino no Preſepio: Tratàrão os Iudèos de lhe tirar a vida, quando homem em Ieruſalem; de ambas as occaſioens ſe liurou o Senhor. Na primeira, fugindo de Herodes; na ſegunda, eſcondendoſe aos Iudèos; Porèm neſta occaſião de hoje, os Iudèos o prenderão; os Iudèos o crucificàrão; deſta duuida a rezão literal a deu S. Ioão Euangeliſta em poucas palauras: *Quia venit hora*: toda a rezão, porque o matarão agora, & o não matarão entam, foi, porque era chegado o tempo. *Venit hora*: Mas a rezam moral quizera eu ſaber; ſe o Senhor ſe liurou tantas vezes da morte naquellas occaſioens, como neſta o prenderão, & matarão? Porque naquellas occaſioens, batalhaua ſó com inimigos eſtranhos; batalhou hũa vez com Herodes; batalhou outra vez com os Iudèos: Porèm hoje foi differente a guerra: Batalhou com inimigos eſtranhos, que erão os Iudèos; E batalhou com inimigos domeſticos, que era Iudas: Pois vida entre inimigos de dentro, & inimigos de fóra, vida entre inimigos em campo, & inimigos de caſa, não he vida que dure, não he vida, que permaneça. Que depreſa acabou a vida de Adam! mas que muito ſe tinha em campo a Serpente, & ſe tinha de caſa a Eua.

Comparemos agora em Chriſto o ſeu amor, & a ſua vida; quem viſe aquella vida compoſta de igualdade dos humores, & liure dos primeiros encontros de ſeus inimigos, que auia de preſumir,

presumir? se não que auia de durar muito aquella vida; quem
vise a este amor tam adornado de suas excellencias, & tam mal
correspondido de nossas culpas, que auia de dizer? senão que
auia de acabar logo este amor. Pois era engano; teue Christo
melhor successo no amor, que na vida: a vida teue o seu fim, &
acabou tanto, que se vio entre inimigos estranhos, como eram
os Iudeos; & inimigos domesticos, como foi Iudas: o Amor
venceo o fim, & eternizouse: *Infinem dilexit:* ainda, que se vio
hoje entre inimigos domesticos, como saõ Sabedoria, tempo,
auzencia, & Magestade; & entre inimigos estranhos, como
saõ, a Ignorancia, o tempo, a prezença, & a humildade: ahi se
eternizou o Amor, aonde acabou a vida, *Infinem dilexit.*
Hora vamos desembaraçando estes fios, (& aduertindo poré,
que o Amor triumfou dos inimigos estranhos, & fez pazes
com os inimigos domesticos;) Comecemos pello primeiro
inimigo. *Sciens.*

O primeiro inimigo domestico do Amor, he a Sebedoria;
assim se ha o entendimento com o Amor, como se ha o medo
com o Coração; Reprezenta o medo ao Coração os perigos
formados pigmeos gigantes, ordenadas aruores, Exercitos;
Reprezenta nas sombras fantasmas; & aquelle Coração, que
por seu natural, auia de cometer animozo, por esta reprezentação se retira cobarde; assim se ha, o entendimento com o Amor; reprezenta o entendimento ao Amor todos quantos
trabalhos padece, quem ama; de pequenos desprezos lhe forma gigantes de crueldades; das aruores de suas esperanças,
lhe faz exercitos de desenganos; das sombras de sua cegueira
lhe forma as fantasmas de seus zelos: E com isto aquelle amor,
que por amor auia de arder, por entendido comessa logo a
esfriar; & senam pergunto, aonde se perdeo no Mundo este amor? & aonde comessou o odio? sabeis aonde? na aruore da Sciencia; tanto que comessamos de ser sabios, logo deixamos de ser amantes; & senam vede; tanto que nossos primeiros Pays comeram da aruore da Sciencia, logo se lhe abriram

ão os olhos: *Aperti ſunt oculi amborum*; tinhão elles logo
dantes fechados os olhos? Sy; como foſſem primeiro amantes,
tinhão os olhos fechados; tanto que deixàraõ de ſer amantes,
ficarão com os olhos abertos; abrir os olhos, he cerrar o peito
ao amor, he abrir os olhos à conſideração: *Aperti ſunt oculi
amborum.*

Aquella repugnancia, que poz o mundo entre o amor, & a
mageſtade, ponho eu entre a ſabedoria, & o amor; & ſe não
lede eſſes liuros dos Cantares, lede os amores de Salamão Rey
de Iſrael, com a Princeza do Egypto filha de Faraò; achareis
neſtes amores, vereis em aquelle liuro, que hũa, & muitas
vezes ſe intitula Salamão Rey: *Introduxit me Rex in cellaria
ſua. Dum eſſet Rex in accabitu ſuo.* E nenhũa vez ſe fala em
que Salamão foſſe ſabio: Pois que he iſto? Não era Salamão
entendido? Não era entre todos os Reys o mais ſabio? Pois,
porque rezão, ſe não intitula ſabio. ſe ſe intitula Rey? *Dum
eſſet Rex*: Direi, porque naquelle liuro, o que ſe pretendia,
era acredirar o amor; auiaſſe de paſſar em ſilencio a ſabedo-
ria. Quereis que o voſſo amor ſe crea; Pois fazei, que o voſſo
juizo ſe não conheça; Quereis que preſumamos, que amais;
Pois fazei, que julguemos, que não ſabeis. Pera darmos cre-
dito a voſſo amor, occultai a voſſa ſabedoria, Manifeſtai em-
bora a voſſa mageſtade: *Dum eſſet Rex.*

Donde ſe infere hũa verdade tão certa, como ignorada, &
he, que neſte mundo todos os homens deſejão amar, & todos
os homens deſejão ſaber; Mas ninguem deſeja ſaber amar; De-
ſejão o amor, deſejão a ſabedoria, mas não deſejão vnir a ſa-
bedoria com o amor, & a rezão he; porque os homens, por
mais perfeitamente, que amem, ſaõ tantas as imperfeiçoens,
que amão, & com q̃ amão, & tão vìs os objectos, que propoem,
que pera amarem, he neceſſario não conhecerem; Oh, cora-
çoens humanos! pera amar, he neceſſario não ſaber, aueis de
fugir à luz, pera vos entregares ao fogo; Bem repreſentou eſ-
ta doutrina S. Pedro neſte dia; Chegàrão os ſoldados ao Hor-

to, pera prender a Chriſto; leua Pedro da eſpada, & dà em Malco hum golpe; ha tal golpe em tal peſſoa! Em Malco? naquelle, que não trazia mais que hũa pobre lenterna? O golpe que hauia de cahir ſobre os ſoldados, q̃ executauão a prizaõ, cahe ſobre Malco, que tras a luz? hora dobremos aqui a folha, & vamos ſeguindo a São Pedro atè caſa de Caifas; Entra em caſa de Caifas o Apoſtolo, & aſſentaſe com os miniſtros daquelle Pontifice ao fogo: *Sedebat cum miniſtris ad ignem, & calefaciebat ſe.* Que he iſto Pedro? no Horto tão inimigo da luz, em caſa de Caifas tão amigo do fogo? Sy; porque, ainda naquelle tempo amaua Pedro, como amão os homens; ainda ſeguia amando ſeus intentos: *Sequebatur, vt videret finem:* ainda amaua tendo ſeus deſcuidos: *Non ſum ego*; & quem ama, como amaõ os homens, não quer a luz, buſca o fogo; não quer a luz, que alumie, quer fogo que abraze; não quer ſaber, quer abrazar; Naõ ha amor no mundo, que naõ ſeja hum Pedro; hum Pedro no Horto, & hum Pedro em caſa de Caifas; Pedro no Horto inimigo da luz, porque lhe não ſerue o ſaber: Pedro em caſa de Caifas, amigo do fogo, porque ſó ſe determina abrazar: *Calefaciebat ſe.*

Naõ aſsim o bom Iesv, vio a repugnancia, que tinha nos homens o ſaber, & o amar; & pera que ſuas finezas excedeſſem noſſos deſcuidos, fez pazes o ſeu amor, com a ſua ſabedoria: Vnio a luz, & o fogo: & tanto luzio aquelle *Sciens*, como ardeo eſte *dilexit.* Duas ſciencias ouue em Chriſto neſta occaſião, hũa que lhe repreſentaua, que auia de padecer, q̃ auia de acabar, & que auia de morrer; outra que lhe repreſentaua, que auia de reſuſcitar, que auia de vencer, que auia de triunfar: em nenhũa deſtas ſciencias ſe diminuio, antes em ambas ſe augmentou o amor; comecemos pella primeira.

Quantos amores começàrão neſte mundo deſafiando as eternidades, proteſtando as finezas, deſprezando a vida, que logo fraquearaõ em ſeus brios, tanto que ſe lhe repreſentou a morte; com todas as circunſtancias, começou o amor de S. Pedro;

dro. Ià affectando eternidades por humilde: *Non lauabis mihi pedes in æternum*: Ià protestando finezas por valente: *Et si oportuerit me mori tecum non te negabo:* Ià desprezando a vida, por arrojado: *Percutiens seruũ amputauit auriculam ejus.* Pergunto agora, que fim tiuerão estas valentias? Estas promessas? Estas eternidades? Ora vede: Chega Pedro a casa de Caifas, nega a seu Mestre: *Non noui hominem.* Pois que mudanças saõ estas? Quem cortou aquella eternidade humilde? Quẽ atemorisou aquella vida arrojada? Quem quebrou aquella palaura firme? Quem? Hũa morte representada; bastou a Pedro representarselhe a sombra da morte na accusação de hũa mulher: *Tu ex illis es:* pera se desatarem os laços daquelle amor; notai o modo com que elle caminhaua, & dizia o successo, que elle auia de ter; seguia pera ver o fim: *Vt videret finem*; pello fim se entende a morte: logo nem elle conhecia a morte, nem sabia o fim? Assim era: que se elle o conhecèra, he certo, q̃ não seguìra: pois tanto que conheceo a morte representada: *Tu ex illis est:* logo negou esquecido: *Non noui hominẽ*: Assim obrou o Princepe da Igreja; mas não obrou assim o Princepe da gloria.; o Princepe da Igreja vio a morte representada nas palauras de hũa mulher; & bastou esta representação, pera diminuir o seu affecto. O Princepe da gloria vio a sua morte infaliuel no odio de hũa Sinagoga, & não bastou esta sciencia pera diminuir o seu affecto. O Princepe da Igreja, amou pera ver o fim, q̃ ignoraua: *Vt videret finem*: O Princepe da gloria, amou pera padecer o fim, que conhecia: *Sciens, in finem dilexit.*

A segunda sciencia, que tinha Christo, era dos premios, que auia de conseguir o seu amor; sabia, que auia de vencer; sabia, que auia de resuscitar; a certeza da vitoria deminue o merecimento da batalha; o infaliuel do premio deminue as finezas do amor; logo deminuido parece que està o amor de Christo na certeza do triunfo, & na infalibilidade da Resurreição: Morre sabendo, que ha de resuscitar: pouca fineza parece; antes não foi, se não grande fineza; a rezão he esta: Todo aquel-

 le

le amante,que tem certos os premios de ſeus trabalhos, & não os propoem por motiuos de ſeu amor, he certo, que ama muito; não ha maior valentia no amor, que ter coroa por premio, & não a propor por motiuo; pois aſsim foi o amor de Chriſto, conhecia os premios, que auia de ter, mas não amaua, porque auia de ter premios; no meſmo Euangelho temos a proua; diz o Euangeliſta, que ſabendo o Senhor que era chegada a ſua hora, amou mais aos ſeus: *Sciens quia venit hora, &c.* Todos os Doutores entendem por eſta hora de Chriſto o tempo de ſua morte;& bem? Pois o Senhor não conhecia duas horas? aſsim como conhecia a hora da morte, não conhecia tambem a hora da Reſurreiçaõ? Quem o duuida; pois como ſenão diz, q̃ que elle conhecia a hora da Reſurreiçaõ, aſsim como ſe diz, q̃ elle conhecia a hora da morte? Porq̃ eſte amor naõ toma por motiuo os premios, que ha de alcançar, toma por motiuo os trabalhos, que ha de padecer; naõ amou, porque ſabia a hora de reſuſcitar, amou porque ſabia a hora de morrer; pois amor, que ſabendo, que ha de ter trabalhos, que ha de ter premios, naõ propoem por motiuo de ſuas finezas, a ſciencia dos premios, antes propoem, por motiuo a ſciencia dos trabalhos: *Sciens quia venit hora* Grande amor, ainda que ajudado da grande ſabedoria: *Sciens dilexit.*

O primeiro inimigo eſtranho, he a noſſa ignorancia, & nella ſe funda o noſſo odio; por iſſo ordinariamente aborrecemos a Deos,porque o ignoramos: Implica em toda a ley da natureza ter conhecimento de Deos,& ter odio a Deos. Tornemos àquelle lugar de Saõ Pedro: chegàraõ os ſoldados, & Pedro como valeroſo puxou da eſpada, & ferio a Malco, como jà diſſe. Pois contra Malco,contra a luz,ſe arma Pedro? Sy, porque naõ era juſto troxeſſem luz, homens, que vinhaõ cõ odio: naõ era juſto, que homens, que vinhaõ com tençaõ de prender a Deos, trouxeſſem luz,pera conhecer a Deos: ignoralo, & offendelo, iſſo faz a cegueira humana; conhecelo, & aggraualo, iſſo naõ conſente a prudencia de Pedro; como ſe diſſera

Pedro, homens vindes buſcar eſte Deos com tenção de o aggrauar? Pois não aueis de trazer luz,pera o conhecer;que ſó na voſſa ignorancia, ſe pode fundar o voſſo odio: *Percuſsit ſeruũ Pontificis:* Pois eſtas ignorancias, que erão fundamento do noſſo odio, tomou hoje o bom Iesv, pera motiuo de ſeu amor; amar deſcuidos, amar ingratidoens, não he a maior valentia do amor; porque he amar tendo motiuos de merecer, porèm amar ignorancias, he o maior ponto a que pode chegar hũa affeição, porque he ſeruir ſem o aliuio de eſperar, amar a hum ignorante,he amar a hum morto, & ſe o amor não chega às eſcuridades da morte, como pode chegar às treuas da ignorancia? Caſo he eſte, aonde não chegou antigamente o amor de Deos. Ao pè daquella myſterioſa eſcada, que vio Iacob, dormia o bom paſtor a tempo,que Deos eſtaua no alto della: *Dominum innixum eſcalæ*; que he iſto Senhor? Aquelle homem, que vedes recoſtado ſobre aquellas pedras, cançado do caminho, perſeguido de ſeu irmão Eſau, fora de caſa de ſeu pay Izaac, he o voſſo ſeruo Iacob, pois como não deceis? como o não vindes ver? como o não vindes conſolar? Occaſião ſei eu, em que lhe aueis de dar os braços; pois, como agora eſtando Iacob ſobre hũas pedras, vos não obriga o amor a decer hũa eſcada? Deos nos fundou a duuida, Iacob nos dá a repoſta:*Vere* (diz o Paſtor) *Dominus eſt in loco iſto,& ego neſciebam:* Ah ſy! E Iacob ignora? Pois por iſſo Deos não dece; as ignorancias de Iacob, empedirão naquella occaſião os paſſos de Deos; como ſe diſſera Deos, conſiderando a Iacob; que haja eu de ſer deſcendente daquelle homem? que haja eu de amar? que haja de morrer por hum homem, q̃ eſtando peccador, dorme deſcançado? que eſtando tão obrigado, viue tão ignorante?*Et ego neſciebam*: Pois não hei de decer,não hei de baixar.

Aſsim foi meu Deos antigamente; mas não he aſsim hoje: Graças ao voſſo amor, que ſe reſoluco a amar noſſas ignorancias; jà deceſtes, jà baixaſtes, jà deceſtes do Cèo à terra, jà baixaſtes da meza aos pès de homens, & de homens ignorantes.

 Mas

Mas esta foi a ventagem, que leuou àquelle amor primeiro: *Cum dilexisset*: Este amor segundo: *In finem dilexit*. Mas não he este ainda o mayor quilate do amor de Christo, não amou só ignorancias, amou ignorâncias, pera as fazer sabedorias; o mesmo Christo o disse a São Pedro: *Quod ego facio nescis modo, scies autem posteà*: Amo agora Pedro, diz o Senhor, a seu discipulo, amo agora Pedro, em quem ha ignorancias, mas essas tuas ignorancias, eu as hei de fazer sabedorias: *Scies autem postea*: Esta differẽça ha entre o amor de Deos, & o amor dos homens, o amor dos homẽs pertende perfeiçoẽs, & vem a possuir deffeitos. Todo o amor q̃ ha, ou seja diuino, ou seja humano, he como o amor de Iacob; mas cõ esta differença; o amor de Deos he, como o amor de Iacob na posse; O amor dos homẽs he, como o amor de Iacob, nas esperanças; & como era o amor de Iacob nas esperanças? Direi. Pretendia Rachel, & veyo a possuir, a Lia: pretendia perfeiçoens, & veyo a possuir deffeitos; pois eis ahi, como he o amor dos homens; & como foi o amor de Iacob na posse? como? possuia elle a Lia, & veyose a achar com Rachel; tinha diante dos olhos deffeitos, & veyose a achar com perfeiçoẽs; Pois, eis aqui, como he o amor de Deos; Deos, & o homem, ambos tem no seu coração a Iacob; os homẽs tem no coração a Iacob pretendente; Deos tem no coração a Iacob desposado; os homens tem no coração a Iacob pretendente, porque amão, o que não hão de possuir, & possuem, o que não amauão: possuem Lias, & amauão Racheis; Deos tem no seu coração a Iacob desposado; porq̃ melhora, o que possue; possue fealdades de Lia, & melhorasse em perfeiçoẽs de Rachel; tudo acharemos em Pedro. Amaua Christo a Pedro, em quem auia imperfeiçoens, & sem reparar nestas imperfeiçoẽs, continuou o amor diuino atè o fim: *In finem dilexit*.

O seguado inimigo domestico do amor he o tempo, hase o tempo com o amor, como se ha com todas as cousas: he o tempo hum correo gèral, q̃ Deos espalhou por todo o mundo, nunca pàra, sempre vai correndo, & tudo quanto encontra vai leuando

dando pera a casa do odio. Todas as horas vemos isto representado no theatro do mundo;o q̃ hontem foi fermosura, hoje he fealdade;o q̃ hontem foi edificio,hoje he ruina:o q̃ hontem foi motiuo de gosto,hoje he objecto de enfado:o q̃ hontem foi gouerno aplaudido,hoje he carga molesta: o q̃ hontem foi Monarchia triunfante, hoje he Prouincia tributaria; em fim, hoje he campo, o q̃ hontem foi Troya; Grande inimigo das cousas he o tempo! Là criou Deos o sol,& a lũa,& diz a Escritura,que forão pera sinaes do tempo: *Et sint signa in tempora:* Pois o tẽpo ha de ter sinaes? E porq̃ rezaõ? Porq̃ aquellas criaturas,que saõ inimigas,& que saõ contrarias, sempre com particulares sinaes, a natureza com prouidencia as assinalou; & como o tempo seja o nosso mayor inimigo,& nosso mayor contrario, pera que nos guardemos, Deos o assina: *Et sint signa in tempora:* O mayor,& primeiro inimigo do homem,foi Caim, & em Caim poz Deos logo o final: *Posuit Deus signũ in Caim.* Neste mundo,o tempo he Caim; os homẽs, saõ Abel: & assim como se ouue,pera com Abel, Caim:assim se ha, pera com os homẽs, o tẽpo; ora vede,estauão juntos na casa de Adão Abel, & Caim,& disse Caim à Abel: *Egrediemur foras;*& tanto que foi saindo o innocente Abel, logo o foi perseguindo, logo o foi matando o tyrano Caim; o mesmo succede nos homens;està o homem, & o tempo dentro no ventre (casa aonde começão os filhos de Adão) & tanto q̃ chega a hora de nascer,diz o tẽpo ao homẽ: *Egrediemur foras:* & como sahe o pobre homẽ,logo o vai perseguindo,logo o vai arruinando a tyrania do tempo:Saõ os homens Abeis,& o tẽpo Caim: *Possuit ea, vt sint signa in tẽpora.* Sendo pois o tempo inimigo de todas as cousas, naõ ha cousa de q̃ seja mais inimigo,do q̃ he o amor;quanto ata o amor, tudo desata o tempo: Là pintou a antiguidade com azas o amor, & tãbẽ pintou cõ azas o tẽpo; porq̃ se bate o amor as azas, pera accẽder,logo bate tambẽ o tẽpo as azas,pera apagar;saõ despojos do tẽpo amor,& fermosura; tudo he cousa,q̃ acaba, tudo he cousa,q̃ fenece:Là morreo Rachel, & Iacob a sepultou jũto de

de hum caminho: *Iuxta viam:* Pois junto de hum caminho? Sy; Porque naquelle sepulcro se enterraua a fermosura de Rachel, & se sepultaua o amor de Iacob; & assim fermosura, como amor, não he cousa, que pare, não he cousa, que se detenha, sempre caminha: *Iuxtam viam*. Ora notai duas cousas no mesmo texto; a primeira pera a fermosura, a segunda pera o amor; pera a fermosura, aquellas palauras: *Mortua est Rachel in ipso itinere:* Morre Rachel no caminho; porque se o tempo he correo, a fermosura he caminhante; pera o amor, o que nesta occasião disse Iacob: *Mihi enim quando veniebam de Mesopotamia mortua est Rachel:* morreo Rachel pera vòs? ha Iacob! Iacob! assim, como foi despojo do tempo a fermosura da vossa Rachel, assim forão despojo do tempo os affectos de vosso amor; mas que muito, que acabasse o tempo oa amor, que começou com o tempo, & teue por merecimento os annos: *Seruiam tibi septem annis pro Rachel.*

Verdadeiro Iacob começou o vosso amor em tempo: *Cum dilexisset:* & não pode o tempo acabar o vosso amor: *In finem dilexit*: Das maõs do tempo todas as cousas sahem feas; a mocidade sahe velhice: o amor trocase em odio, mas, aonde todas as cousas tem sua fealdade, teue o amor de Christo fermosura; no mesmo texto temos a proua: Amou o Senhor mais (diz o Euangelista) quando chegou a sua hora: *Sciens, quia venit hora, in finem dilexit:* aonde a nossa vulgata diz, *hora*, lèo Grego, *pulchritudo: Sciens quia venit pulchritudo ejus:* Notauel versaõ! a hora, o tempo, he a fermosura de Christo: *Hora ejus pulchritudo ejus?* Sy; porque a grandeza deste amor subio a tal ponto, que aonde tudo tem a sua diminuição, aonde tudo tem a sua fealdade, ahi teue este amor a sua fermosura, & ahi teue o seu augmento: *Hora ejus, pulchritudo ejus*; porque, se o tempo he inimigo da fermosura, saiba o mundo, que aquelle Senhor, que soube vnir a fermosura com o tempo: *Hora ejus, pulchritudo ejus:* Soube tambem vnir o tempo com o amor: *Quia venit hora, in finem dilexit.*

E como ſe vnio perguntàra eu agora? Como ſe vnio o tempo com o amor, ou pera melhor dizer, como creſceo o amor de Chriſto com o tempo? Direi: O tempo faz pazes com o amor, fazendo guerra com o amante; eu me declaro: deminuindoſe com o tempo o amante, vai crecendo com o tempo o amor. Falla a Eſcritura no amor, que o Princepe Ionatas teue ao paſtor Dauid; & repara nos termos, em que vejo, que ninguem repara. A primeira vez, que falla neſte amor, diz aſsim: *Dilexit eum Ionatas, quaſi animam ſuam:* Eis aqui temos o amor com limitação; falla outra vez no meſmo amor, & diz eſtas palauras: *Porro Ionatas diligebat Dauid valde:* Eis aqui temos o amor com augmento: *Valde*: Pois quem fez creſcer eſte amor? Como ſobio eſte amor com lemite? *Diligebat quaſi:* Ha amor com exceſſo: *Diligebat valde:* Sabeis, como creceo o amor? deminuindoſe o amante; foi o tempo deminuindo a Ionatas, jà tirandolhe das mãos o cetro de Iſrael; jà abatendoo, a ter por emprego de ſeus cuidados, a hum paſtor; jà deſpojandoo de ſeus proprios veſtidos: *Expuliauit ſe tunica*; & tẽpo, q̃ aſsim hia deminuindo, o amante, como não auia de hir augmentando o amor? Oh verdadeiro Princepe Ionatas! foiuos o tempo na apparencia deminuindo na peſſoa, atè vos abater aos pès dos homens; aſsim como na apparencia hieis deminuindo na peſſoa, aſsim hieis creſcendo no amor: *In finem dilexit*: pello que venho eu a colegir, que foi muito grande o amor de Chriſto, de Ionatas, & do Baptiſta; là perguntàraõ em certa occaſiaõ ao Baptiſta, ſe era elle o Meſsias? & elle reſpondeo, que não era digno de lhe deſcalçar os çapatos. *Cujus non ſum dignus corrigiam ſoluere calceamenti*: todos os Doutores tem eſta acção por hum acto de grande, & fino amor, que teue homem neſte mundo; Pergunto: E em que eſteue a grandeza deſte amor? Em que? eu o digo: era o Baptiſta tido commummente por Meſsias, & Cabeça da Igreja; & homem, que ſendo tido por Meſsias, desfaz eſta opinião, & diz, que não he digno de ſe por a ſeus pès; homem, q̃ aſſim deſce no ſer, não podia deixar de creſcer tanto no amor; foiſe deminuindo o Baptiſta, diſſe, que não era Propheta: *Non ſum Propheta:* diſſe, que naõ era Elias: *Non ſum Elias:* diſſe que naõ

era

era Christo: *Non sum ego Christus*, sendo finalmente tido por cabeça, se poz aos pès: *Cujus non sum dignus corrigiam soluere calceamenti:* Pois q̃ muito, fosse assim crescendo no amor, quem assim hia deminuindo na pessoa: *Non sum Christus, Non sum Propheta:* se foi grande fineza a do Baptista, comece agora a pasmar a nossa cõsideração; se foi grande fineza abaterse aos pès de Christo o Messias na opinião, que fineza foi porse aos pès dos homẽs hum Messias na realidade? porse o Baptista aos pès de Christo, foi obrigação de creatura; porse Christo aos pès dos homens, foi excesso de Criador. Mas tudo isto faz, quem ama. Andaua Deos a braços com Iacob, & diz o texto, que o Senhor o ferio no pè: *Tetigit neruum fœmoris ejus:* & quem manda a Deos entender com os pés de Iacob naquella occasião? Direi: Andaua Deos a braços com Iacob toda aquella noite, & tanto q̃ se vio com aquelles laços de amor, logo teue inclinaçao àquelles pés de Iacob; dous amores (a nosso modo de entender) via Deos em sy naquella occasião; hum era amor, q̃ tinha: *Cum dilexißet:* outro era amor, q̃ auia de ter: *In finem dilexit*: a estes dous affectos corresponderão dous fauores: hum em posse, outro em promessa; em posse era dar a Iacob os braços, & este fauor correspondia ao amor, que tinha: *Cum dilexißet*: Em promessa era tocar a Iacob os pés, & este fauor correspondia ao amor, q̃ auia de ter: *In finem dilexit*: Como se dissera Deos a Iacob, muito te amo, pois me chego a teus braços; mas muito mais te hei de amar, pois me hei de por a teus pés; & esta promessa te asseguro neste golpe: *Tetigit neruum*: & como ficàrão, quisera eu saber, esses homens, quando Deos se poz a seus pés? Ficàrão os coraçoẽs dos homens, como ficou o pé de Iacob; & como ficou o pé de Iacob? a Escritura o diz: *Statim emarcuit*: tocou Deos o pé, & logo se secou o pé aos golpes de Deos. Ah Senhor, q̃ nunca tocastes nossos pés, q̃ se não secassem nossos coraçoẽs. Não ha coraçaõ de homem, q̃ naõ seja pé de Iacob, secarse aquelle pé profecia foi de se secarem nossos coraçoẽs. Que bastasse decer hũa pedra aos pés de hũa estatua, pera q̃ a estatua se desfizesse em pò? & que naõ baste decer a verdadeira pedra Christo aos pés de Iudas, pera q̃ Iudas se desfaça em pranto? Aquella estatua

tatua tinha ouro na cabeça, & tinha prata no peito; & que bastase porse aquella pedra aos pès da estatua, pera que logo se desfizesse aquelle ouro, & se resoluesse aquella prata? E que não baste porse Christo aos pès daquella estatua Iudas, pera se resoluer a ambição daquella prata, & auareza daquelle ouro? Grande ingratidam de homem! Em fim, foi o seu coração; como o pè de Iacob: *Statim emarcuit:* Mas tambam, q̃ à vista de tal engratidão, fosse crescendo tanto este amor? *In finem dilexit*: Mas q̃ muito, se com o tempo se foi nas apparencias deminuindo este amante: *Cæpit lauare pedes.*

O segundo inimigo estranho do amor he o mesmo tempo; aquelle tempo, q̃ atègora vimos inimigo das cousas do mundo, só de hũa cousa he amigo, q̃ he o odio; conseruasse o odio no curso do tẽpo; quantas, & quantas vezes se erdàrão no sangue as inimizades? todos os dias o vemos, todos os dias o experimentamos. Difinio meu P. S. Agostinho o odio, & disse, q̃ era hũa ira enuelhecida: *Vetus ira.* Hora comparemos agora o odio, & o amor; na opinião do mundo, o amor he minino; na opinião de Agostinho, o odio he velho; o mundo pinta sempre o seu amor na mocidade, Agostinho poem o nosso odio na velhice; & qual serà a rezão desta diuersidade? A rezão he; porque dura pouco nos homens o amor, & dura muito nos homens o odio. Nos homens o amor nũca passa dos principios, por isso sempre he minino; nos homens o odio passa atè o fim, por isso chega a ser velho. Oh, que velho he o odio, q̃ os homens tem a Deos! quantos annos q̃ conta! não pentea brancas, porque saõ negras suas culpas, mas caduca seu juizo, porq̃ saõ grandes suas ignorancias. E q̃ Deos se resoluese a amar homens inimigos, & ingratos! Grande amor. A rezão he porque amar hum homem nouo no odio he acção, em que o amor pode fundar esperanças de emenda na nouidade do odio: Mas amar homens enuelhecidos em odio he querer remediar enfermidades incurraueis; & q̃ ainda assim nos amasse! Grande excesso. Hoje com particular cuidado fez Christo esta fineza publica de seu amor. Chegou Iudas pera o entregar, & o Senhor lhe chamou amigo: *Amice ad quid venisti?* Titulo he este, que Christo não deu a

nenhum de ſeus diſcipulos, (conforme reparaõ os Doutores,) & diz Euthimio, q̃ foi hum dos maiores actos de amor, q̃ Chriſto obrou em ſua vida; pois aſsim como Chriſto deu eſte titulo a Iudas, porq̃ o naõ deu aos outros diſcipulos? Porq̃ chamar amigos aos mais diſcipulos, era amar ingratidoẽs modernas, deſcuidos nouos, imperfeiçoẽs daquella hora: *Relicto eo omnes fugerunt:* Porẽ chamar amigo a Iudas, era amar hum ſogeito de engratidoẽs antigas, odios enuelhecidos, imperfeiçoẽs de muito tempo; jà là vinha aquelle odio da caſa do Fariſeo: *Vt quid perditio hæc?* Ià là vinha aquella ingratidaõ do Cenaculo: *Exiuit continuò..* E como ſeja natural do amor, q̃ he fino, tratar de augmẽtarſe ſẽpre, achou Chriſto, que tinha mais circunſtancias de augmento ſeu amor, em chamar amigo a Iudas, do que em chamar amigo a algum dos outros diſcipulos.

Porem naõ fica aqui a fineza, ainda ſobe mais: Naõ vence o odio antigo, quem o ama; porque, quem ama odios, quellos fazer amigos, & quem pretende amiſades, eſtà taõ fora de ſahir vencedor, q̃ logo entra vencido; pois que remedio pera vencelos? Que? diſculpalos; amor, que buſca diſculpa ao odio, eſſe he, o que vence o odio; porque como todo o fim do odio ſeja aggrauar, quem buſca diſculpas moſtra, q̃ ſe não aggraua. Não ha melhor meyo, pera vencer o odio, que buſcar diſculpas a ſuas ingratidoẽs; Aſsim o fizeſtes Senhor, quando Ià viſtes, q̃ naõ podieis dar remedio, trataſtes de ver ſe lhe podieis achar diſculpa. Neſta noite diſſe Chriſto a Iudas: *Quod facis, fac citius.* Pois Senhor aconſelhais a preſſa a hũa acção taõ fea? a hum traidor dizieis, que ſeja apreſſado? Sy; porque como toda a preſsa ſeja diſculpa das acçoens erradas, jà, que eſte miſerauel naõ tem remedio, ao menos tenha diſculpa: *Quod facis, fac citius.* Atèqui amor! Em profecia o copiou Dauid. Brada eſte Princepe ſobre o filho de Abſalaõ: *Seruate mihi puerum Abſalon:* Menino? *Puerum?* a hum Capitaõ? a hum General? Sy: Porque como vio Dauid, que não podia ter remedio aquella deſobediencia do filho, quis que tiueſse deſculpa aquella deſobediencia na mininice; deſculpemno os annos, Ià q̃ lhe não poſso emendar os erros: *Seruate mihi puerum Abſalon.* Foi Da-

uid

uid feito a medida do coração de Deos; buſca Dauid deſculpa ao filho Abſalão nos annos; buſca Deos deſculpa a Iudas na preſſa: *Quod facis fac citius*. E que à viſta de tantas, & tais finezas, eſtejão tibios noſſos coraçoẽs! Eſtejão frias noſſas almas! Mas oh! q̃ he enuelhecido o odio, he antiga a frialdade. Là ſe queixou aquella alma dos Cantares de lhe furtarem a capa: *Vulnerauerunt me tulerunt pallium meum*. Não reparo nas queixas dos golpes; reparo na queixa do furto; Pois hũa Princeza, hũa Eſpoſa de Deos queixaſe de lhe furtarem hũa capa? fundarſehia a queixa por ventura na pobreza? não: fundouſe na frialdade; ſaõ tão tibias noſſas almas, amão com tantos deſcuidos no amor, com tantas frialdades no coração, q̃ aquella alma, por lhe conhecerẽ as frialdades, ſente que lhe furtem as roupas: *Tullerunt pallium meum*. E que foi, perguntàra eu, tirar hoje o Senhor a capa: *Poſſuit veſtimenta ſua*. Se não dizer: jà q̃ vos eſtais frios, & eu eſtou abrazado, não ſeruem as roupas a meu fogo, ſiruão a voſſa frialdade: *Poſſuit veſtimenta ſua*: aſsim remedea noſſa tibeza: *Poßuit veſtimenta ſua*: quem aſſim deſculpa noſſos erros: *Quod facis fac citius*; & aſsim deſculpa noſſos erros com amor.

Os dous vltimos inimigos, em que ſerei breue, he a auſencia, & a preſença: o inimigo eſtranho da parte dos homens, he a preſença: o inimigo domeſtico da parte de Chriſto, he a auſencia; comecemos por eſte. A auſencia he hum dos maiores inimigos do amor, não ha amante, que a não tema: não ha amado, que della ſe não queixe; he a auſencia morte do amor; attentai: Ha tres eſtados do homem, em quanto homem, & ha tres eſtados no homem, em quanto amante. Os tres eſtados do homem, em quanto homem, he vida, morte, & ſepultura; a morte mata a vida, a ſepultura mata a morte; a morte mata a vida, apartando a alma do corpo; a ſepultura mata a morte, reſuſcitando a vida; aſsim o diſſe Chriſto: *O mors ero mors tua*: & aonde matou Chriſto a morte? na ſepultura; (diz Lyra) *In reſurrectione*; de modo que a morte offende a vida, quando mata a vida; a ſepultura deſafronta a vida, quando mata a morte: *O mors ero mors tua*: aſsim tambem ha tres eſtados no homem, em quanto amante; ha alma, ha amor, ha

 auſencia

ausencia. O amor mata a alma, a ausencia mata o amor, o amor mata a alma; porq̃ faz, que deixe de viuer aonde anima, pera viuer aonde ama. A ausencia mata o amor, porq̃ desata a alma, & faz, que deixe de viuer aonde ama; por viuer aonde anìma; grande semelhança! A alma no amante he, como a vida, no homem; o amor he, como a morte: *Fortis, vt mors dilectio*: Logo a ausencia he, como sepultura. Os amantes saõ, como os mortos; logo os ausentes saõ, como os sepultados. Assim he. Aquella impossibilidade, q̃ ha em amar sepultados, he a mesma, que ha em amar ausentes. Pois pezai agora bem a consequencia: Christo na sepultura não teue as pençoẽs de sepultado; logo não teue na ausencia os effeitos de ausente; prouado o antecedente, he certa a consequencia; eu o prouo. Os effeitos da sepultura saõ corromperse o corpo; o corpo de Christo não se corrompeo; logo não teue sepultado os effeitos da sepultura; pois se não teue sepultado os effeitòs da sepultura, que he corromperse o corpo; logo não teue ausente os effeitos de ausencia; que he deminuirse o amor; tudo prouo. Falla Christo de sua sepultura, & diz assim: *Sicut Ionas fuit in ventre cæti, sic erit filius hominis in corde terræ* Chama Christo a sua sepultura coração da terra: *In corde terræ*; pois quẽ foi tão amante, que fez a sepultura coração, que muito fizesse a ausencia amor? *Vt transeat ex hoc mundo.*

O vltimo inimigo estranho do amor de Christo, he a presença; diz o Euangelista S. Ioão, que o Senhor amaua aos seus; q̃ tinha no mundo: *Qui erant in mundo*: donde se segue, q̃ amaua aos seus com a circunstancia de presença; amar odios, amar ingratidoens, amar descuidos, amar ignorancias, amar deffeitos, tudo pode fazer hum grande amor; mas não he esta ainda a maior fineza; a maior fineza cõsiste em amar estes descuidos, estas ignorancias, estes odios, estas ingratidoens, não como conhecidas ao juizo, mas como presentes aos olhos; a rezão he; porque os aggrauos de sua natureza offendem o amor; & sendo presentes, offendem a honra; & hauerà muitos amantes, que amem offenças a seu amor, porque as offenças ao amor saõ mais lisonja, pera merecer, do q̃ motiuo, pera acabar; mas ha poucos amantes, que amem offenças de

de honra, porque não ha ninguem mais amante de ſeu amor, do que do ſeu credito. Falla Dauid com ſeus ſoldados, quando tinha guerras com ſeu filho Abſalão,& diz aſsim: *Fugiamus à facie Abſalonis*. Que he iſto Dauid? Não ereis vòs aquelle, que bradaueis, que não mataſſem voſſo filho Abſalão? Não ereis vòs aquelle, q́ deſejaſtes: antes em vòs, do que nelle o golpe da morte: *Quis mihi det, vt ego moriar pro te fili mi Abſalon.* Pois ſe tanto o amais, ſe tanto lhe quereis, como agora delle fugis? como agora delle vos apartais: *Fugiamus à facie Abſalonis*. Porque bem ſe atreuia Dauid a amalo, ſendo elle deſobediente, ſendo elle ingrato, mas não ſe atreuia a amalo, eſtando elle preſente: *Fugiamus à facie Abſalonis*: bem dito: *Fugiamus à facie:* fujamos da viſta, fujamos da preſença; & porque não dizia fujamos da deſobediencia, fujamos da ingratidão, fujamos da crueldade de Abſalam? Mas dizer ſómente, fujamos da preſença: *Fugiamus à facie.* Sy, porque, pera Dauid continuar em ſeu amor, não lhe fazia mal a deſobediencia, não lhe fazia mal a ingratidão, não lhe fazia mal a crueldade; fazialhe mal a preſença: *Fugiamus à facie Abſalonis*: Nao pode o coração de Dauid amar preſente a deſobediencia de Abſalão; & pode o bom Iesv amar preſente a ingratidão dos homẽs; porque aquella auſencia foi, por tornar pera o Pay: *A Deo exiuit, & ad Deum vadit*; & não pera ſe apartar dos homẽs; porq́ amor, que venceo noſſas ingratidoens, tambem venceo noſſas preſenças, ali ficou preſente, ali ficou ſacramentado; mas o em que reparo he, que ficaſſe preſente neſta hora, & que ſe ſacramentaſſe neſta occaſião em dia de tantos trabalhos, como era lauar os pès a ſeus diſcipulos: *Cæpit lauare pedes*; em dia, que auia de ſer vendido por Iudas: *Vt traderet eum*: em dia, que auia de ſer prezo pellos Iudèos: *Comprehenderunt Ieſvm*: em dia, que tinha os aggrauos de todos preſentes: *Relicto eo, omnes fugerunt*: Faz Chriſto o beneficio do Sacramento? Sy; porque, como era beneficio de amor, não ſe podia fazer, ſe não em dia de trabalhos. Quando Deos daua o manà ao pouo de Iſrael, todos os dias da ſemana fazia eſte beneficio, tirando o ſabbado: *Sabbato autem non inuenietur*. E porque ſe não ha de dar o manà no ſabbado; ſe ſe dà em

outro

outro qualquer dia, se se dà no Domingo; na segunda feira, & assim em todos os mais dias; porque se não ha de dar tambem no sabbado? Porque o manà era fineza do amor, & o sabbado era dia de descanço: *Requieuit Deus die septimo*; & em dia de descanço naõ se fazem finezas de amor; por isso se não dà no sabbado; por isso se dà nos outros dias; porque na ley antiga o sabbado era pera Deos dia de descanço, & os outros dias erão pera Deos dias de trabalho; & como o manà fosse fineza, do amor, por isso se dà nos mais dias, que saõ dias de trabalho, & naõ se dà no sabbado, que he dia de descanço: *Sabbato autem non inuenietur*.

Amoroso Iesvs, no dia de mayor trabalho instituistes o mayor Sacramento; affectastes a nossa presença no dia de nossos aggrauos, pera que não faltasse esta fineza a vosso amor; mas assim obra, assim ama, quem faz pazes com os inimigos domesticos, & vence os inimigos estranhos; Pazes fizestes hoje com os inimigos domesticos, pois, sendo inimiga a sabedoria, vosso amor foi sabio: *Sciens dilexit*: Pois, sendo inimigo o tempo, vosso amor foi antigo: *Sciens, quia venit hora in finem dilexit*: & sendo inimiga a ausencia, vosso amor ainda dura ausente: *Vt transeat, in finem dilexit*: Vencestes os inimigos estranhos, pois vencestes a ignorancia fazendoa sabedoria: *Quod ego facio, &c.* Vencestes o tempo de nosso odio enuelhecido em tratareis de que fosse disculpadó: *Quod facis fac citius*: Vencestes nossas presenças com vossos beneficios: *Hoc est corpus meum*: Mas assim obra; quem assim ama; assim obra com excesso, quem assim ama pera a eternidade: *Ad quam nos prædueat, &c.*

(:!:)

FIM